

## Situação epidemiológica detalhada da COVID-19 no município de Angra dos Reis

### Sumário

1.Frequência de notificação de casos confirmados de COVID 19 - por classificação segundo distrito sanitário de residência	1
2.Incidência de casos confirmados de COVID-19 (por 100 mil) por distrito sanitário e total do Município de Angra dos Reis	2
3.Taxa de incidência de casos confirmados de COVID-19 de Angra dos Reis e regiões comparadas	2
4.Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por bairro de residência segundo classificação	3
5.Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária e proporção por sexo	5
6.Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária na comunidade indígena de Angra dos Reis e proporção por sexo	5
7.Óbitos confirmados por COVID 19 por sexo e faixa etária (Residentes em Angra dos Reis) e proporção por sexo	6
8.Frequência de internações de residentes em Angra dos Reis por síndrome respiratória aguda grave por sexo e faixa etária e proporção por sexo	7
9.Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	8
10.Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	9
11.Frequência de óbitos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica da ocorrência do óbito	10
12.Taxa de mortalidade por regiões	12
13.Letalidade por regiões	11
14.Frequência de notificação de suspeitas de COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação	12

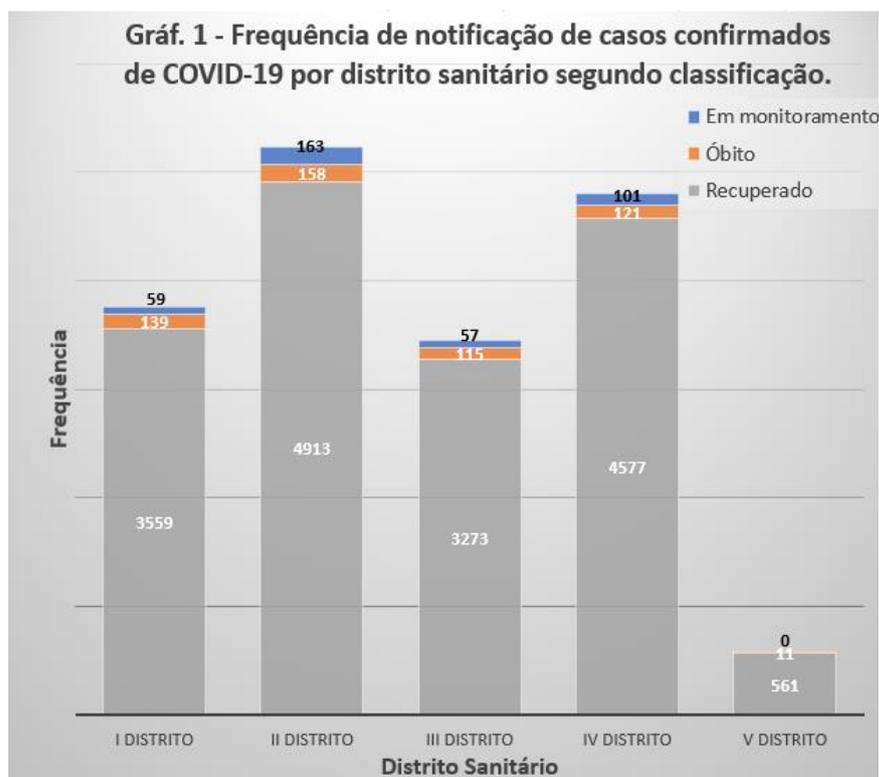
Secretaria de Saúde de Angra dos Reis  
Departamento de Saúde Coletiva  
Rua Alm. Machado Portela, 85 -  
Balneário - Angra dos Reis - RJ  
E-mail:  
epidemiograma@gmail.com  
dadosvitasangra@yahoo.com.br

Versão 1  
06 de outubro de 2021

As informações sobre a COVID19 apresentadas neste boletim são referentes às notificações realizadas no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de outubro de 2021 de residentes em Angra dos Reis.

### 1. Frequência de notificação de casos confirmados de COVID 19 - por classificação segundo distrito sanitário de residência

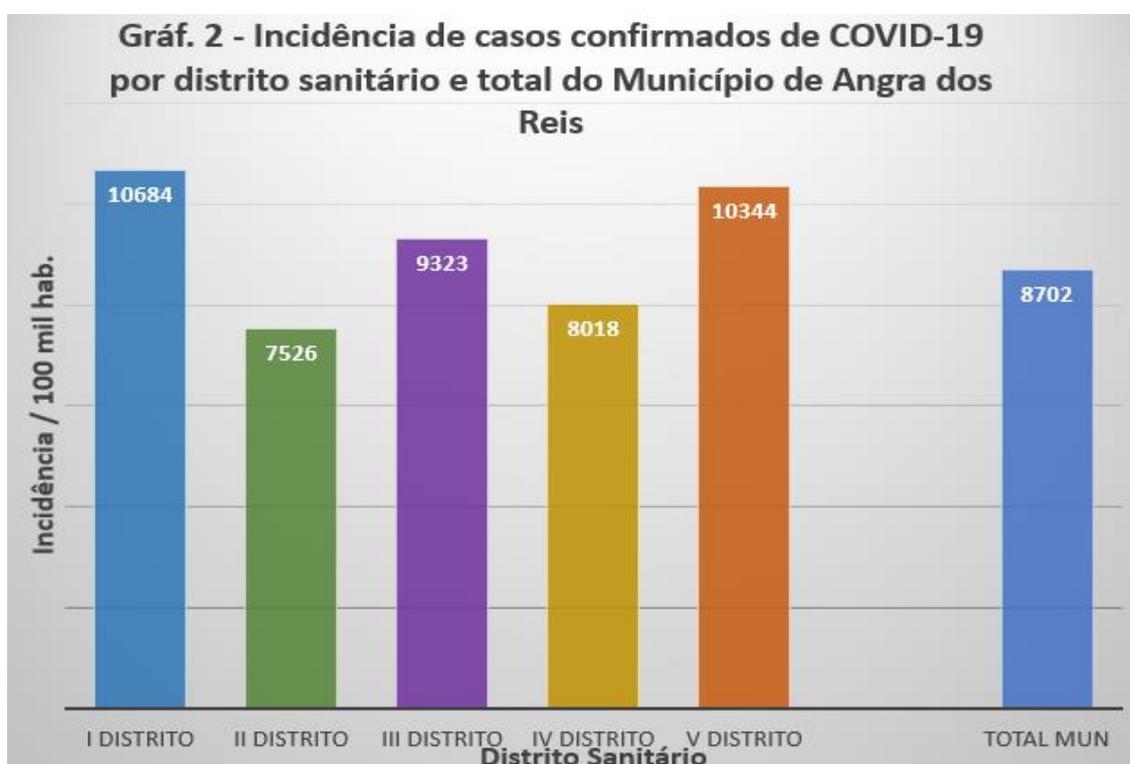
Em termos absolutos, o 2º Distrito (5234 casos) e o 4º Distrito (4799 casos) foram os locais com maior incidência de notificações no período, apresentando, igualmente, o mesmo percentual de pacientes em monitoramento (2%), de óbitos (3%) e de recuperados (95%). No entanto, o maior percentual de óbitos foi no 1º Distrito (4%) e a maior porcentagem de recuperados foi observada no 5º Distrito (98%), conforme pode ser visualizado no gráfico 1.



## 2. Incidência de casos confirmados de COVID-19 (por 100 mil) por distrito sanitário e total do Município de Angra dos Reis

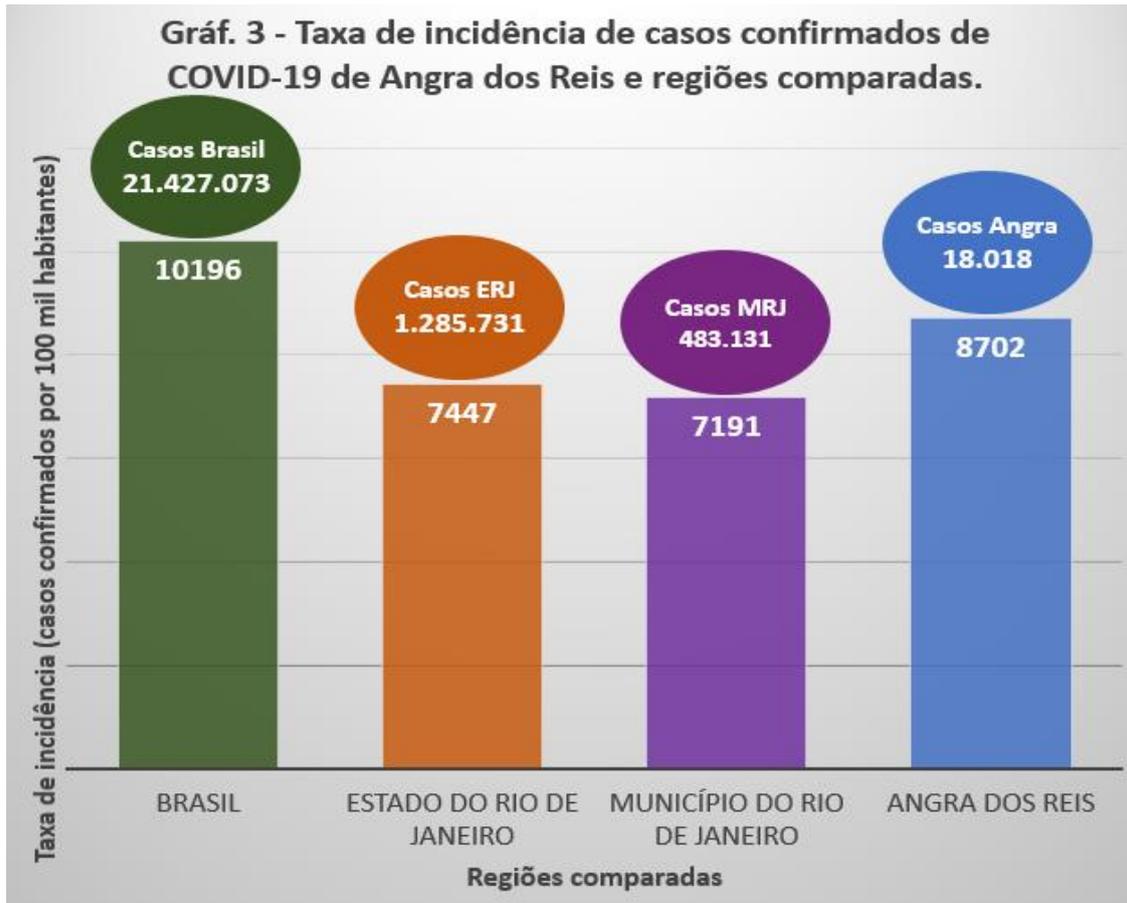
Para efeitos de mensuração de eventos ligados ao processo saúde-doença, chamamos coeficiente as medidas do tipo proporção em que, em geral, os eventos do numerador representam um risco de ocorrência em relação ao denominador<sup>1</sup>.

Diferentemente do padrão encontrado em termos absolutos, no gráfico 2 temos a referência populacional para melhor comparação. Neste caso, o volume de casos em relação à população de cada Distrito Sanitário mostra o 5º e 1º Distritos como locais de maior incidência proporcional, apresentando os maiores coeficientes por 100 mil habitantes (gráfico 2).



## 3. Taxa de incidência de casos confirmados de COVID-19 de Angra dos Reis e regiões comparadas

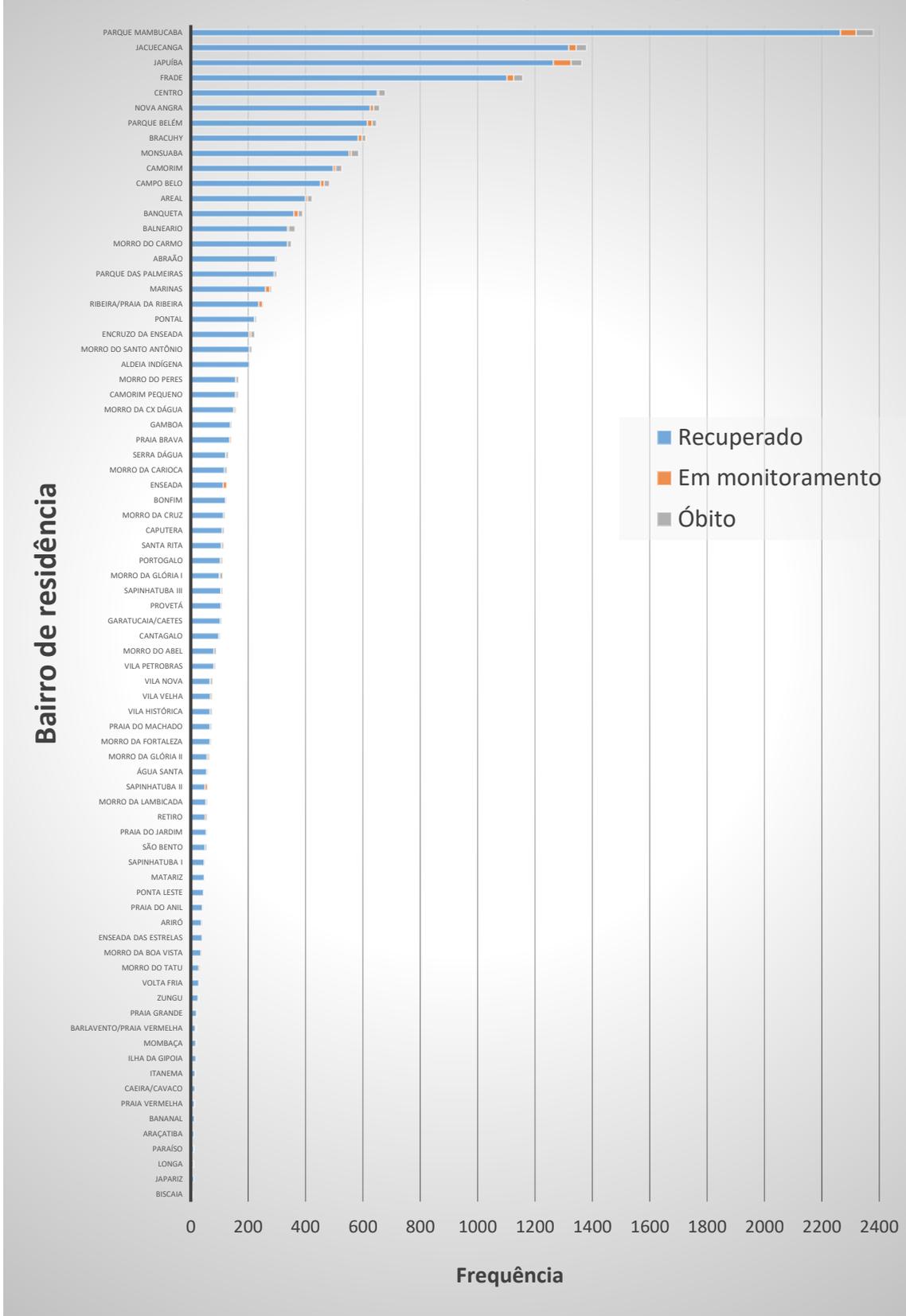
Na comparação com a capital, com o Estado do Rio de Janeiro e com o Brasil, a taxa/coeficiente de Angra (8702,0 por 100 mil) somente é menor que aquela encontrada em nível nacional (10196,0 por 100 mil) (gráfico 3). Tal condição pode ser explicada pela maior capacidade instalada na rede pública do município, que é referência regional para atendimento e tratamento de pacientes, assim como o avanço das ações de VS, na medida em que se buscou, no âmbito normativo-organizacional, maior diálogo entre os componentes da VS, investindo em contratação/capacitação de RH e fortalecendo a capacidade de gestão dos sistemas de informação.



#### 4. Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por bairro de residência segundo classificação

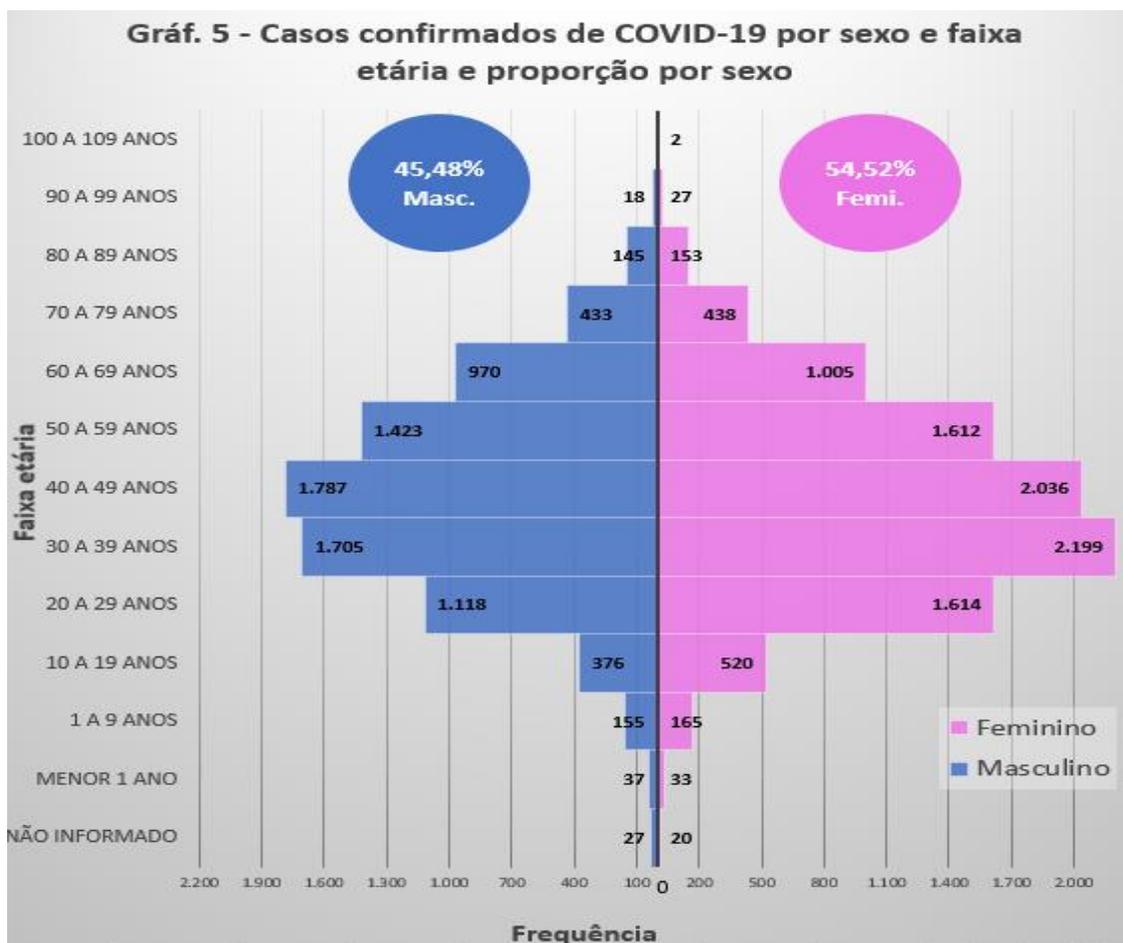
Os bairros de Parque Mambucaba, Frade (4º Distrito), Jacuecanga (3º Distrito) e Japuíba (2º Distrito) são os que apresentaram maior número de casos recuperados, em monitoramento e o maior número de óbitos em termos absolutos. Ressalta-se que os respectivos bairros ficam nos distritos mais populosos de Angra, que perfazem 166.350 habitantes (cerca de 81,6% da população total) (gráfico 4).

**Gráf. 4 - Frequência de notificação de casos confirmados de COVID-19 por bairro de residência segundo classificação**



## 5. Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária e proporção por sexo

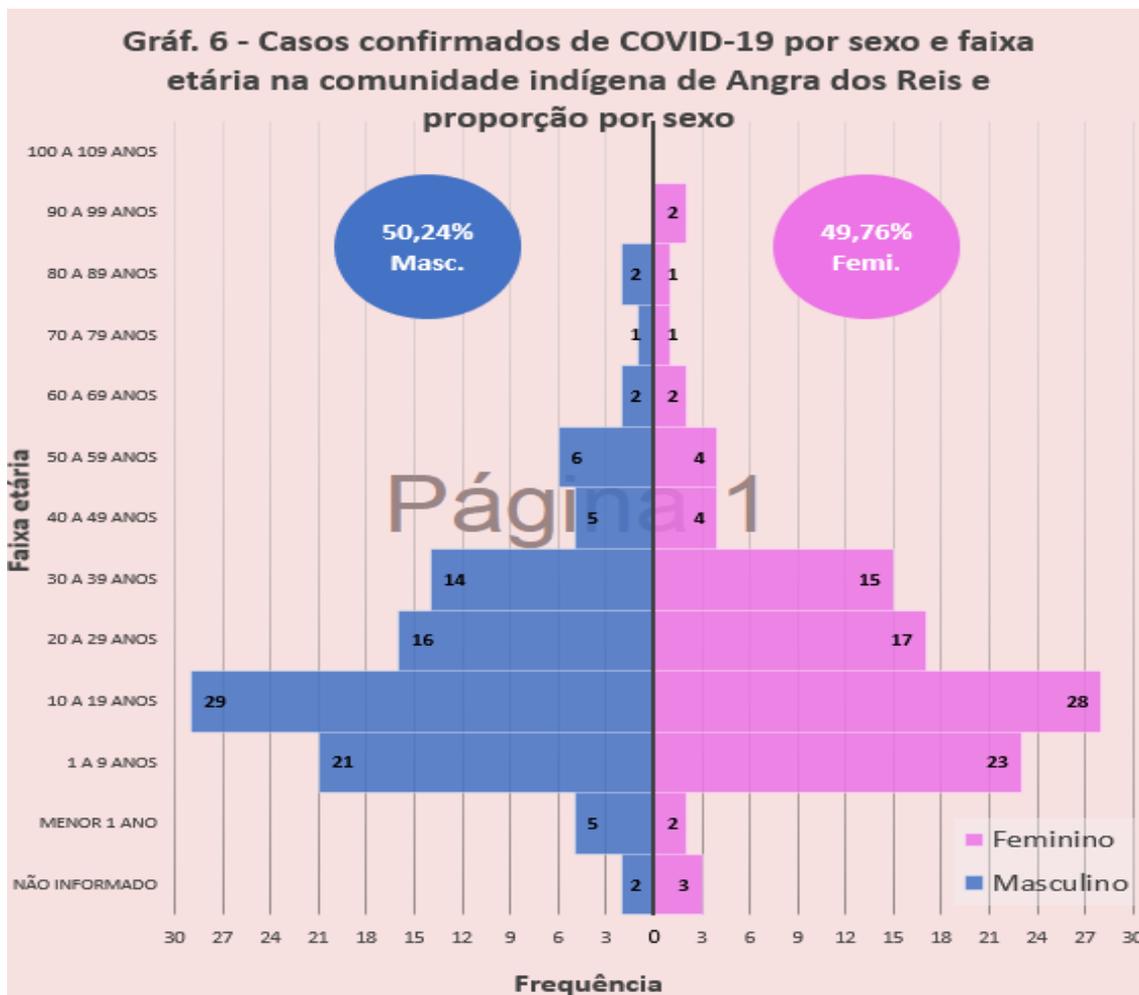
Chama à atenção o maior percentual de casos ser no sexo feminino (54,5%), com número de casos entre pessoas do sexo masculino se destacando somente na faixa etária “menor de 1 ano”. Os resultados de alguns estudos identificaram que a profissão mais atingida em acidentes durante a assistência à saúde são as mulheres, auxiliares de enfermagem, com grande parte dos acidentes ocorrendo com material perfurocortante<sup>2</sup>. A maior proporção de mulheres de 20 a 59 anos de idade entre as profissionais de saúde pode explicar, em parte, o número de casos nessas faixas etárias (gráfico 5).



## 6. Casos confirmados de COVID 19 por sexo e faixa etária na comunidade indígena de Angra dos Reis e proporção por sexo

Diferentemente da proporção observada na comunidade não indígena (todos aqueles considerados não índios são chamados de Juruá pelos Guarani), os percentuais de distribuição de casos notificados de COVID por sexo, na aldeia indígena Sapukai, são bem próximos (50,2 para sexo masculino e 49,8 para sexo feminino). Nesse âmbito, o risco de exposição seria muito similar para ambos os sexos, pois a família guarani tem sua organização interna baseada em

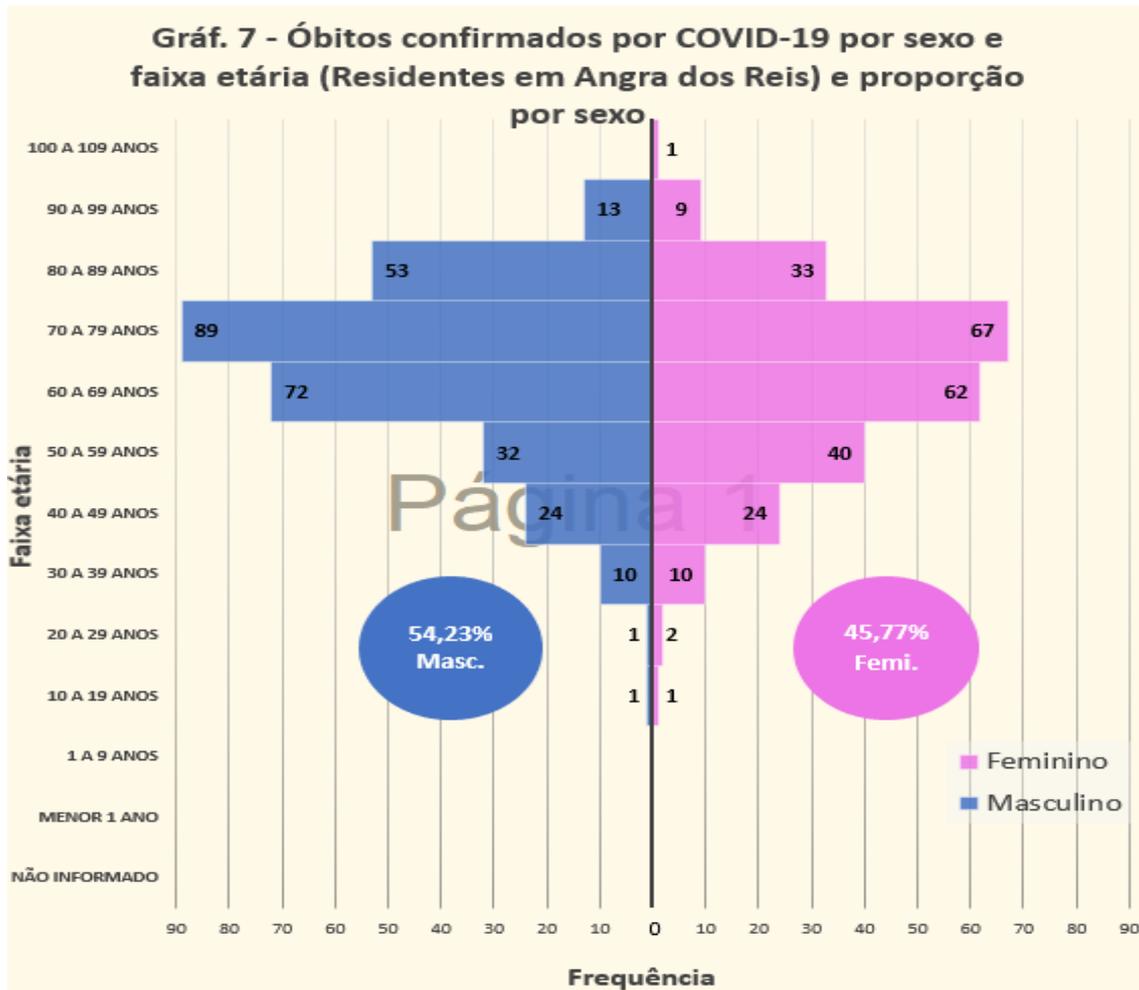
valores culturais. Na aldeia indígena há a preocupação em manter hábitos familiares da mesma forma que os ancestrais, ou seja, baseada na "família-grande", formada pelo casal, filhas casadas e genros, que ocupam habitações próximas<sup>3</sup>. Outra característica cultural que influencia a forma de exposição é a ausência de janelas na maioria das casas da aldeia, facilitando a disseminação de pessoa para pessoa, pois a principal forma de transmissão é pela respiração (gráfico 6).



## 7. Óbitos confirmados por COVID 19 por sexo e faixa etária (Residentes em Angra dos Reis) e proporção por sexo

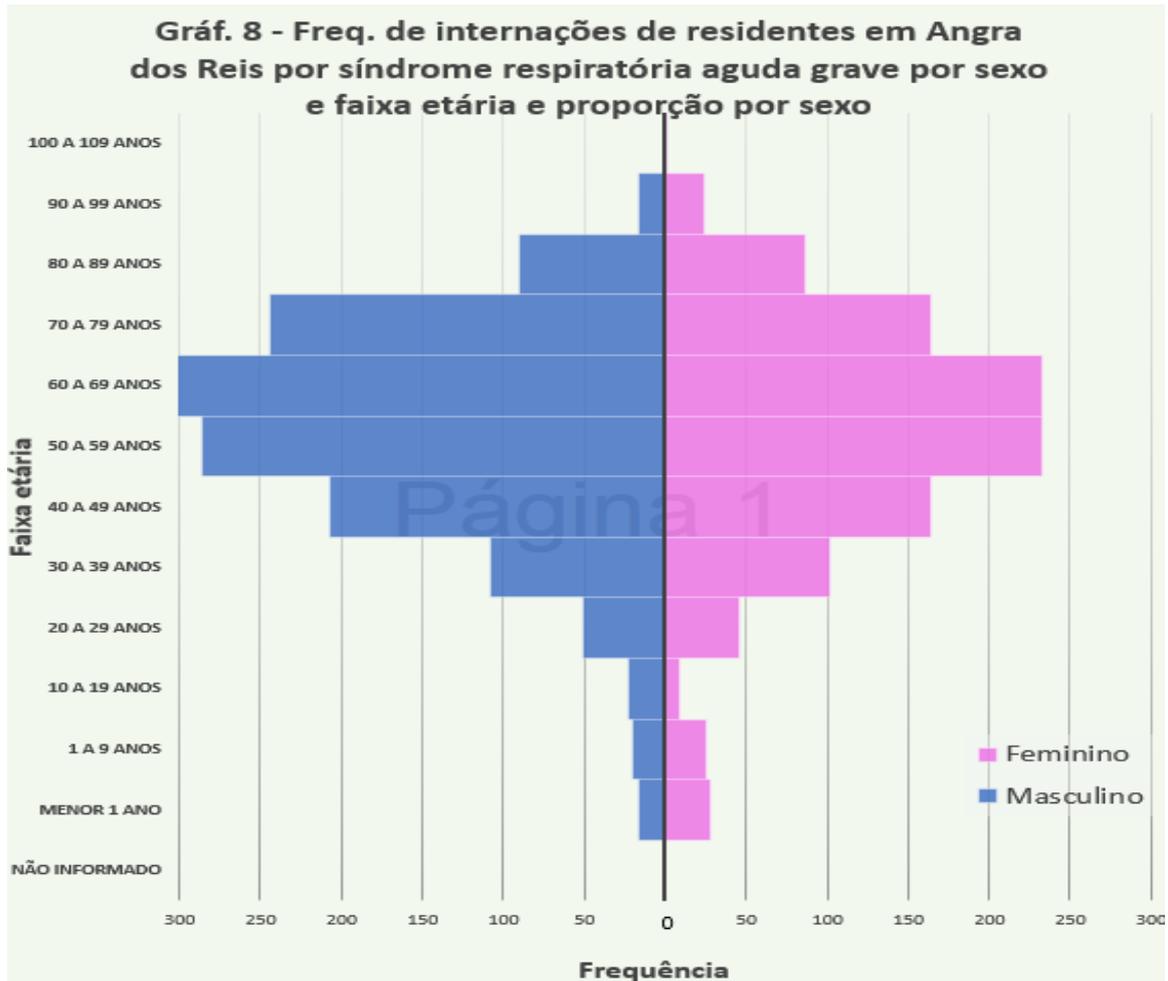
Neste gráfico 7 evidencia-se tendência inversa aos achados do gráfico 5, pois o maior percentual de óbitos foi encontrado no sexo masculino (54,2%). Outro achado importante relaciona-se ao fato de os registros observados no sexo masculino serem em idosos de 60 anos ou mais (gráfico 7).

Os resultados de alguns estudos indicam que, embora a COVID-19 seja menos letal do que a SARS, ela tem transmissibilidade maior e afeta principalmente indivíduos idosos, homens e que apresentam comorbidades<sup>4</sup>. Essa tendência vai no mesmo sentido de pesquisas mais atuais na literatura científica<sup>5</sup>.



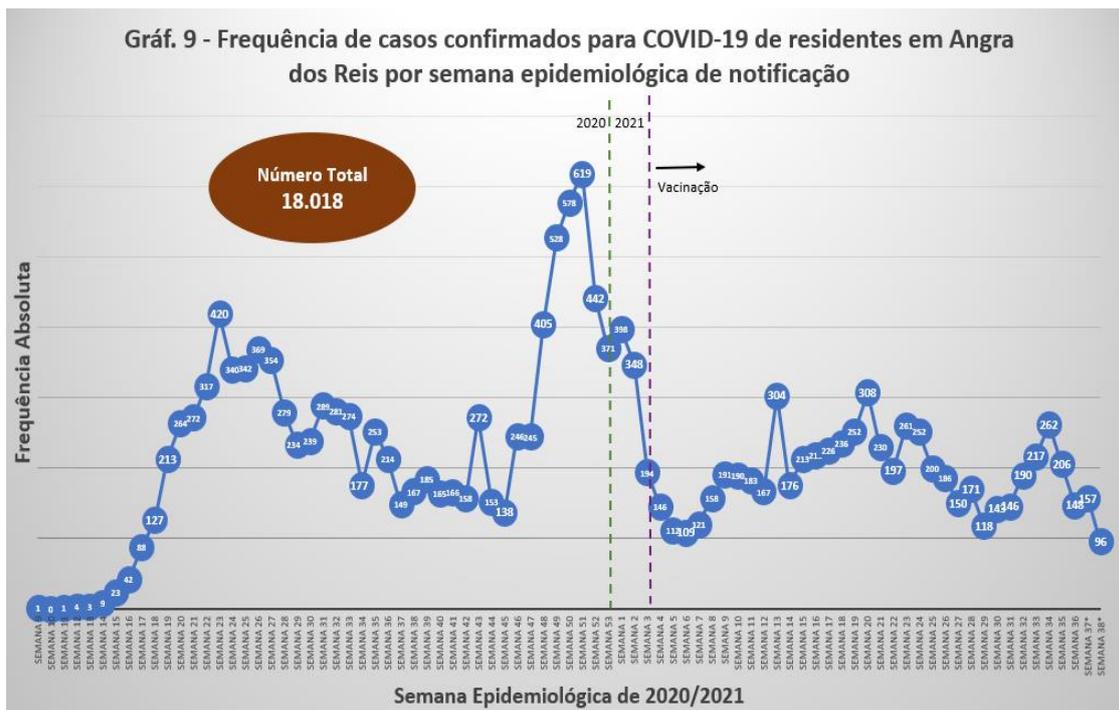
## 8. Freq. de internações de residentes em Angra dos Reis por síndrome respiratória aguda grave por sexo e faixa etária e proporção por sexo

O número de internações também reflete a tendência observada nos registros de óbitos, ou seja, maioria de casos internados foi em pessoas do sexo masculino, principalmente em idosos. Adicionalmente, outras faixas etárias, a partir de 10 anos de idade, também apresentaram maior número de registros no sexo masculino (gráfico 8). Em 2021, casos graves e mortes de adultos jovens pela doença dispararam no Brasil. Entre janeiro e março, o número de óbitos subiu 353% entre pessoas de 30 a 39 anos, e 419% na faixa etária dos 40 a 49 anos, segundo relatório do Observatório Covid 19 da FIOCRUZ.



## 9. Frequência de casos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

Em Angra dos Reis os casos confirmados por Covid-19, considerando a data de início dos sintomas, apresentam um crescimento vertiginoso e alcançam o ápice em maio (SE 23 - 31/5 a 06/6) (gráfico 9). Observa-se oscilações entre junho e outubro e um crescimento consistente em novembro, a partir da SE 45. Entre maio e outubro os números variaram em torno de 36 casos diários, 252 por semana epidemiológica (SE). Novembro parte desse patamar mais elevado, com cerca de 250 casos semanais, e, em três semanas com maior crescimento, atinge 398 casos confirmados, em janeiro. Em 2021, com início da vacinação, houve oscilações com três picos de casos nas semanas 13, 21 e 34, mas com menor número de notificações comparativamente à 2020.



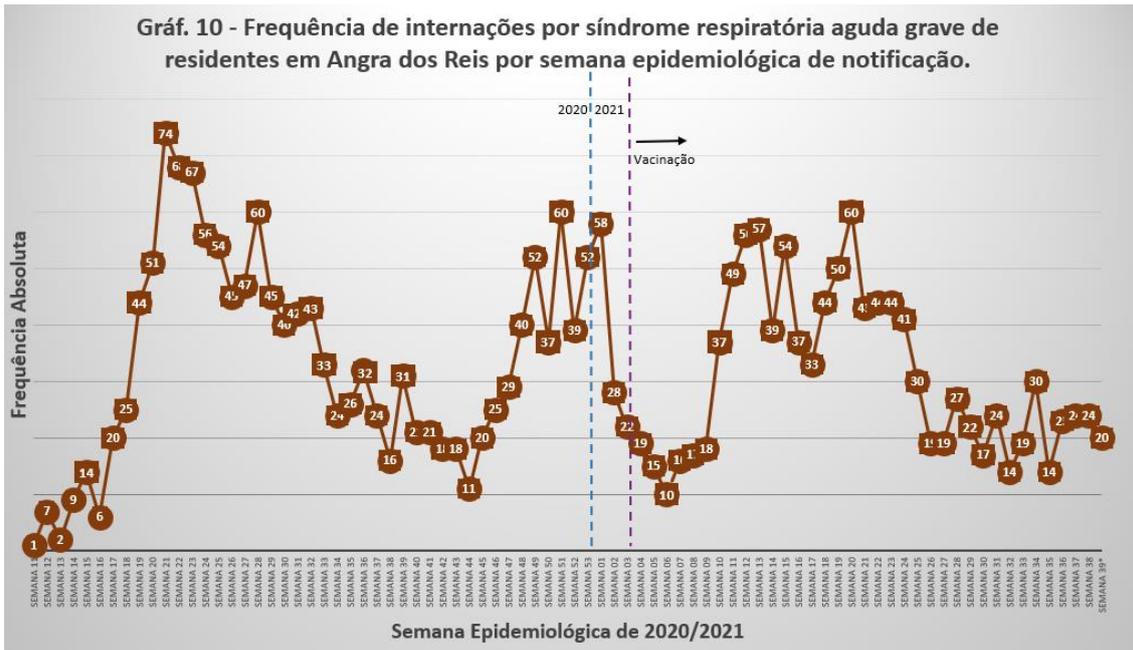
## 10. Frequência de internações por síndrome respiratória aguda grave de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

A frequência de internações (gráfico 10) seguiu um padrão similar ao encontrado no gráfico 9, com crescimento expressivo até a semana 21, quando alcançou 74 casos hospitalizados.

Hoje o município apresenta uma taxa de ocupação hospitalar pelo SUS de 38,18%. De acordo com a resolução SES Nº 2210/2021, o Centro de Referência Covid passou a receber pacientes regulados residentes de outros municípios e essa nova pactuação impactou o número final de internados e a taxa de ocupação hospitalar.

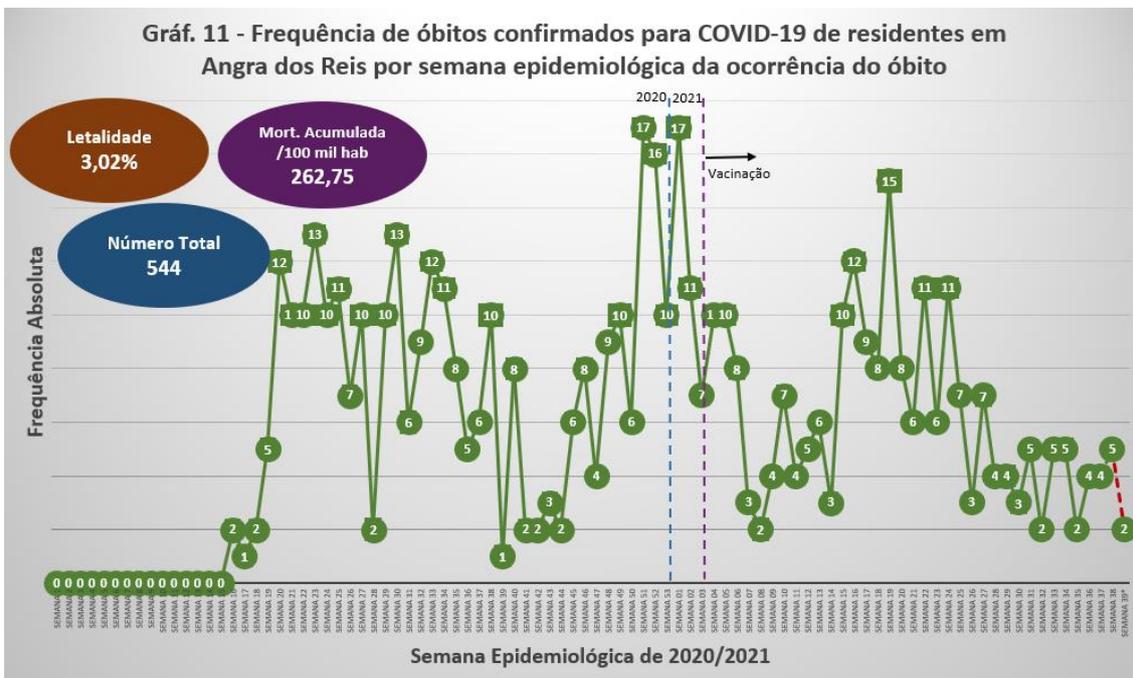
No Estado como um todo, entre 29 de agosto e 18 de setembro, período que compreende as semanas epidemiológicas 37 e 35, foram aplicadas 1.985.075 de doses das vacinas contra o coronavírus. As taxas de ocupação de leitos da rede SUS também tiveram redução. A de UTI passou de 52%, no levantamento anterior, para 48%; e a de enfermaria, de 30% para 24%, a menor desde o início do ano de 2021.

Das nove regiões do estado, seis estão em bandeira amarela: Metropolitanas I e II, Serrana, Baixada Litorânea, Médio Paraíba e Centro-Sul. As regiões Baía da Ilha Grande, Norte e Noroeste estão na faixa laranja e nenhuma está na vermelha.



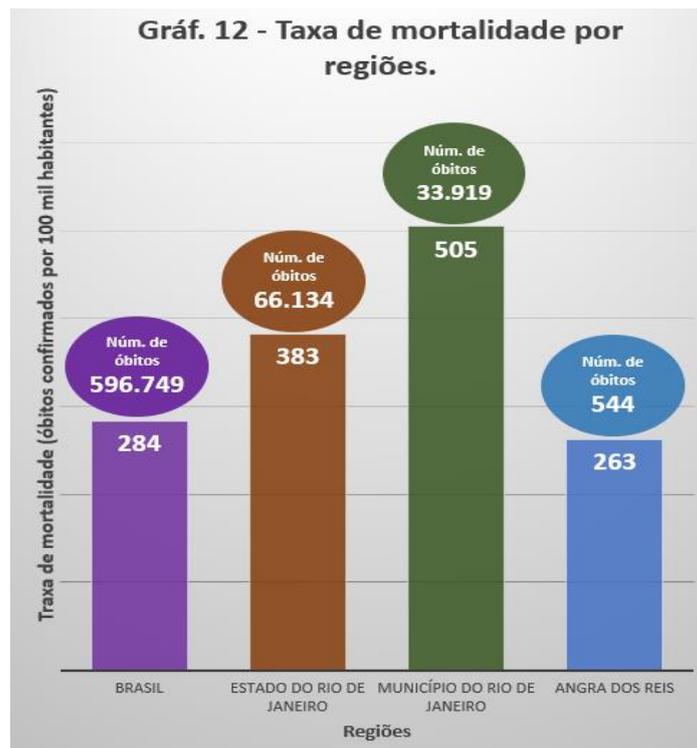
**11. Frequência de óbitos confirmados para COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica da ocorrência do óbito**

Em relação aos óbitos é possível observar (gráfico 11) que após o pico da terceira onda, observado na SE 14 de 2021, houve a redução dos óbitos e pouca variação a partir da SE 26 e queda na SE 35. É importante ressaltar que existe um maior atraso no registro de óbitos no Sistema de Informação, devido à necessidade de investigação para fechamento da causa do óbito.



## 12. Taxa de mortalidade por regiões

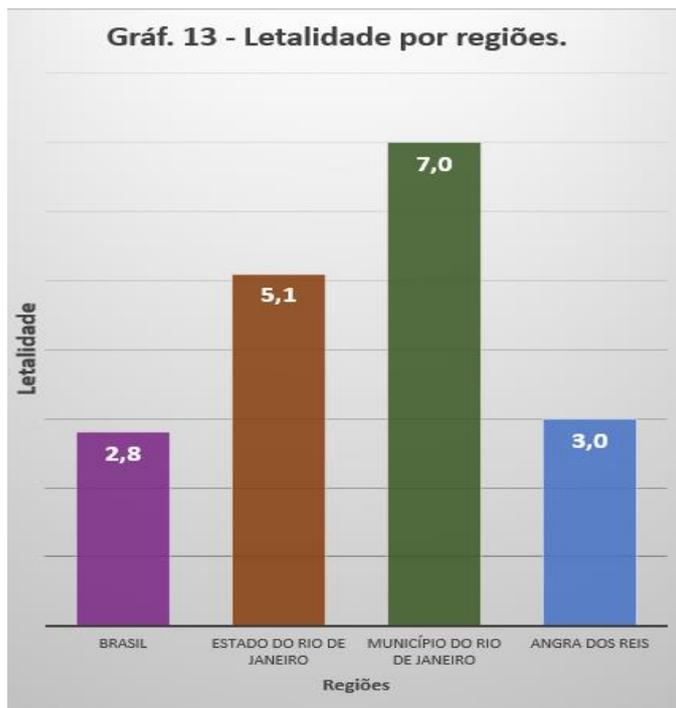
A taxa de mortalidade de Angra dos Reis é uma das menores do Estado do Rio de Janeiro (gráfico 12), ficando abaixo do nível estadual, da capital e do país. Analisando o comportamento dos óbitos no município, nota-se a partir de março de 2021 uma redução importante na proporção de mortes em pessoas das faixas etárias de 60 a 79 anos e com 80 anos e mais, refletindo o impacto da campanha de vacinação.



## 13. Letalidade por regiões

A taxa de letalidade de Angra (3,0) é uma das menores do Estado do Rio de Janeiro (gráfico 13), com valores abaixo da capital (7,0), do estado (5,1) e bem próxima do nível nacional (2,8).

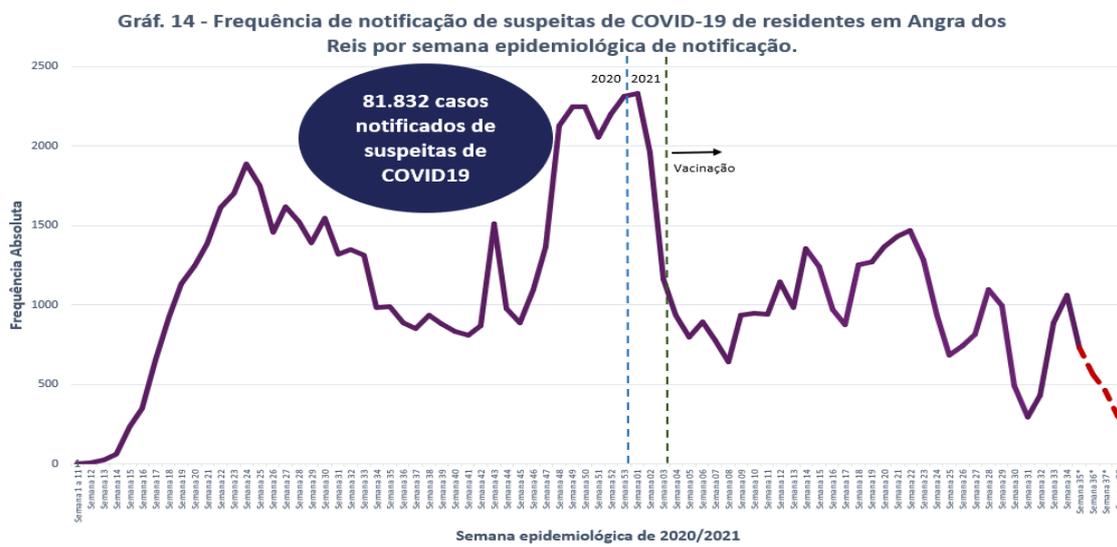
Quanto à letalidade da COVID-19 no estado, nota-se que a ocorrência de óbitos entre as pessoas que internaram (letalidade de 35,6%) foi bem maior que a letalidade dos casos (letalidade de 5,1%). A letalidade de internações no estado se manteve em torno de 40% até o pico da terceira onda: 41,4%, destacando-se posterior queda sustentada, até o momento. Já a letalidade entre os casos se manteve em torno de 6%, também com maior pico na terceira onda: 8,5%, também mantendo posterior redução.



#### 14. Frequência de notificação de suspeitas de COVID 19 de residentes em Angra dos Reis por semana epidemiológica de notificação

Na terceira onda de aumento dos casos de COVID-19 no município, que ocorreu entre março e abril de 2021, com um repique na SE 19 (09/05 a 15/05 de 2021) e posterior estabilização na redução de casos, observou-se um padrão com o registro de um repique após ocorrência do pico da onda (gráfico 14), também apresentado nas primeira e segunda ondas da pandemia no estado, que ocorreram no ano de 2020.

A partir da SE 27 (04 a 10/07 de 2021) e na SE 34 (22 a 28 de agosto), nota-se um novo aumento de casos de COVID-19, apontando para o surgimento de uma quarta onda, num contexto de predomínio da variante Delta no estado, mas que não foi mantido nas semanas seguintes.



## Elaboração:

Pedro Alves Filho

Renan Moreira Reis

Jéssica da Silva Furtado

Josieli Cano Fernandes

Filipe Pereira Borges

Glauco Fonseca de Oliveira

## Referências Bibliográficas

- 1 Merchán-Hamann E, Tauil PL, Costa MP. Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: Subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Inf Epidemiol Sus [Internet]. 2000;9(4).
- 2 Carvalho DC de, Rocha JC da, Gimenes MC de A, Santos EC, Valim MD. Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. Esc Anna Nery [Internet]. 2018;22(1).
- 3 Marques FD, Sousa LM, Vizzotto MM, Bonfim TE. A VIVÊNCIA DOS MAIS VELHOS EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI MBYÁ. Psicol Soc [Internet]. agosto de 2015;27:415–27.
- 4 Silva GA e, Jardim BC, Santos CVB dos. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020;25:3345–54.
- 5 Krieger N, Chen JT, Waterman PD. Excess mortality in men and women in Massachusetts during the COVID-19 pandemic. Lancet. 2020;395(10240):1829.